



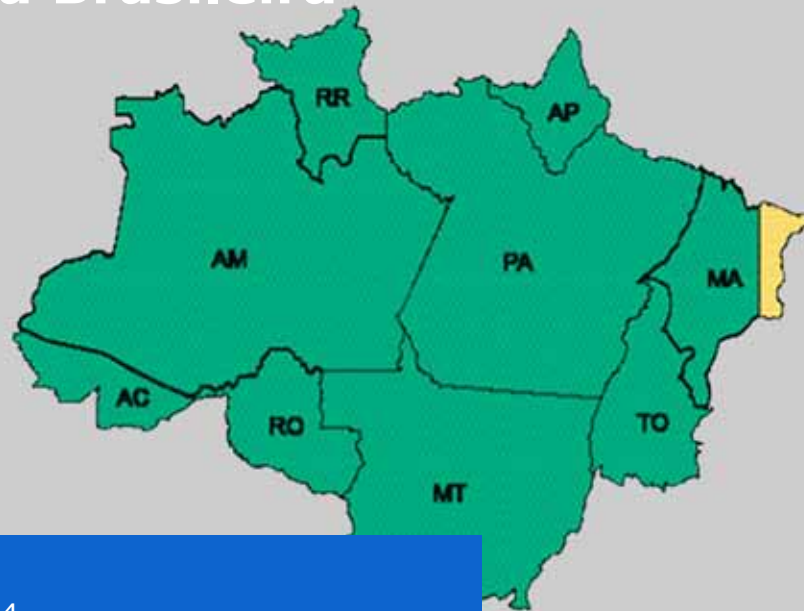
VIA InTC

Instituto Transposição do Conhecimento para o Desenvolvimento Regional

Edição Nº 26 - Março de 2012

Os Desafios da Amazônia Brasileira

Página 08



Notícias

Inovação é diferencial na competitividade paraibana - Pág. 4

FINEP tem novas regras para convênios - Pág. 5

SciELO Brasil mantém liderança mundial entre portais de publicações científicas - Pág. 7

Leitura

Implantando as Novas Tecnologias, Porque as Empresas Falham

O livro de Clayton M. Christensen assume a posição radical de que grandes empresas fracassam exatamente porque fazem tudo certo. Ele demonstra por que boas empresas, mesmo mantendo sua antena competitiva ligada, ouvindo os clientes e investindo agressivamente em novas tecnologias, perderam sua liderança no mercado quando se confrontaram com mudanças tecnológicas.



Um gesto ameno para acordar o país – A ciência no Jornal do Commercio (1958-1962)

A versão digital do livro está disponível no site www.museudavida.fiocruz.br/. A obra de 74 páginas relembra a história da seção dominical de ciência do jornal carioca, criada em 1958. De sua equipe, participou o então estudante Leopoldo de Meis, hoje cientista da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

Fauna e flora de fragmentos florestais remanescentes da região noroeste do Estado de São Paulo

O livro representa um dos raros exemplos envolvendo, em uma única publicação, 14 grupos de organismos da fauna e da flora de fragmentos florestais remanescentes. No livro, são apresentados os resultados dos levantamentos de cada um dos grupos, bem como análises ecológicas integradas sobre a diversidade nos fragmentos florestais e sua conservação.



O blog Lynaldo Cavalcanti foi reativado pelo InTC. ACESSE! <http://bloglynaldocavalcanti.blogspot.com/>

No quadro geral da ciência, tecnologia e inovação (CT&I) chama atenção o que bem denominou como Código da CT&I, o presidente do Conselho Nacional das Fundações de Amparo à Pesquisa (Confap), Mario Neto Borges: “É hora de o Brasil ter um código para a ciência, tecnologia e inovação. Isso vai ajudar o País a acelerar o seu desenvolvimento científico e tecnológico”.

Está assim explícita a necessidade de estabelecimento de marco regulatório para o desenvolvimento das atividades de ciência, pesquisa e inovação. Na verdade, os cientistas já vêm lutando, nos últimos anos, para criar mecanismos que estimulem a aproximação entre centros de pesquisa e empresas privadas.

Tal marco foi proposto por 17 entidades científicas ligadas ao fomento da pesquisa – entre elas a SBPC, a ABC e o Consecti, e se consubstancia no Projeto de Lei 619, em andamento no Congresso nacional. Ele prevê ganhos econômicos ao propor o compartilhamento, com empresas privadas, de laboratórios, equipamentos, instrumentos e materiais hoje disponíveis nas chamadas entidades públicas de ciência, tecnologia e inovação (ECTI), como as universidades e as unidades de pesquisa do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI).

Estas instituições poderão, assim, ser remuneradas, bonificar os pesquisadores e celebrar contratos de transferência tecnológica.

Empresas privadas inovadoras, por sua vez, também pas-

sarão a receber, dos poderes públicos, benefícios como subvenção econômica, financiamento, participação societária do Estado e encomendas para o desenvolvimento de tecnologia.

Tais medidas expressam uma flexibilização dos mecanismos de apoio e a parceria entre Estado e iniciativa privada como propostas possíveis de reverter a chamada desindustrialização – mesmo porque a participação da indústria no PIB caiu de 35,8% para 15,3% em menos de 30 anos –, processo considerado prematuro para o Brasil, em função da invasão de produtos manufaturados importados a baixo custo.

Dessa forma, com o esforço inovador realmente apoiado, haverá uma forte contribuição para a redução de custos e diferenciação de produtos, o que se torna altamente necessário no quadro atual.

O referido PL encontra-se parado nas duas casas do Congresso Nacional, sendo que no Senado a proposta foi assinada e encampada pelo senador Eduardo Braga (PMDB-AM), presidente da Comissão de Ciência, Tecnologia, Inovação, Comunicação e Informática (CCT), e aguarda desde outubro último a designação de relator na Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania (CCJ). Na Câmara dos Deputados, onde ganhou nova numeração, o projeto foi subscrito por dez deputados, mas, desde 27 de setembro do ano passado, aguarda a formação da comissão especial que fará a análise da proposta.

Ou seja, o Brasil caminha a passos lentos, diante de realidades urgentes e inescapáveis.

SNCT foca sustentabilidade e erradicação da pobreza

A Semana Nacional de Ciência e Tecnologia de 2012, que acontece de 15 a 21 de outubro (Salvador/BA), terá como tema “Economia verde, sustentabilidade e erradicação da pobreza”, e, de acordo com o ministro de CT&I, Marco Antonio Raupp, estará sintonizada com a Rio+20 (junho).

No mês passado, o ministro pediu às “instituições de pesquisa e ensino, universidades, escolas tecnológicas e profissionais, secretarias estaduais e municipais de C&T e de educação, fundações de apoio à pesquisa, órgãos governamentais, espaços científico-culturais, escolas de todos os níveis, empresas, entidades científicas e tecnológicas e organizações da sociedade civil, bem como cientistas, professores, pesquisadores, técnicos, estudantes, comunicadores da ciência e todos os interessados” que “coloquem a data da SNCT 2012 em suas agendas” e “iniciem o processo de sua preparação e participem intensamente de sua realização”.

De acordo com o ministro, “serão debatidas as estratégias e mudanças necessárias para uma economia verde que, em conexão com um desenvolvimento sustentável, contribua para a erradicação de pobreza e a diminuição das desigualdades sociais no País”.

Obmep

Ao anunciar os vencedores da Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (Obmep), no último dia 1º, Marco Antônio Raupp afirmou ser este “um mecanismo salutar de promoção do desenvolvimento e qualificação da sociedade brasileira”.

A olimpíada foi criada, em 2005, para estimular o estudo da Matemática entre alunos e professores de todo o país. É dirigida aos alunos de 6º ao 9º ano do ensino fundamental e aos alunos do ensino médio das escolas públicas.

Presente ao evento, o ministro da Educação, Aloizio Mercadante, ressaltou o papel e a grande participação na Obmep, que mobilizou mais de 18 milhões de alunos em 2011.

O diretor do Impa, César Camacho, ressaltou outras vertentes dessa competição ao oferecer oportunidade de crescimento aos melhores classificados nas provas. “A olimpíada não é só a prova, ela acompanha o estudante até a universidade”



las

Ignorar a Ciência é agir contra o Brasil

Publicada pelas mais de 160 entidades brasileiras ligadas ao Comitê Brasil em Defesa das Florestas e do Desenvolvimento Sustentável, a publicação “Código Florestal e a Ciência: o que nossos legisladores ainda precisam saber” reúne de forma inédita três anos de argumentação contrária a absurdos inseridos no projeto de reforma em pauta no Congresso.

A publicação evidencia que o destino das florestas nacionais não se resume a uma “disputa entre ambientalistas e ruralistas”, mas que o assunto é de interesse e abrangência nacionais, merecedor de tratamento mais democrático e com olhar estratégico no futuro do País.

A publicação tem mais de cem páginas e está dividida em seções dedicadas a Áreas Úmidas, Zonas de Risco e Biodiversidade e Constitucionalidade, Legislação e Economia.

Fica evidente que o projeto coloca em risco a manutenção de áreas especialmente importantes para o equilíbrio ecológico, bem como à segurança e sobrevivência de populações.

Alterando a lógica da preservação de espaços no entorno de pantanais, charcos, rios e córregos, bem como em regiões inclinadas como encostas e morros, além de manguezais e cursos d’água intermitentes, o texto abre espaço para mais desmatamento, reduz a proteção da biodiversidade, a oferta de serviços ambientais e aumenta

as ameaças de tragédias para quem vive em áreas de risco.

Do ponto de vista dos recursos hídricos, a própria Agência Nacional de Águas deixou claro que “o Código Florestal Brasileiro não necessita de alterações”, precisando, na verdade, de mais proteção efetiva a áreas de recarga de aquíferos.

Detentor da terceira maior área (7%) de manguezais do mundo, representando metade dos manguezais da América Latina, o Brasil pode assistir à destruição em massa desses berçários naturais de vida marinha e fonte de renda de populações extrativistas com a aprovação da proposta em voga de reforma do Código Florestal. O texto traz uma coletânea de equívocos e pegadinhas que, na prática, deixam essas regiões desprotegidas. O País perdeu 50 mil hectares de mangues nos últimos 25 anos.

A publicação também reforça que usos agrícolas por comunidades tradicionais merecem tratamento diferente na legislação para não inviabilizar seu modo de vida e sobrevivência, que áreas de preservação permanente não podem ser somadas no cálculo de reservas legais, que propriedades rurais não podem compensar desmate



de reserva legal em qualquer região de um mesmo bioma, e que sua “recuperação” não pode ocorrer em definitivo com plantas exóticas.

Conciliar os pontos de vista de cientistas, empresários, ruralistas, industriais, ambientalistas e de outros setores envolvidos na questão central do uso da terra e da manutenção da cobertura vegetal não é um exercício fácil.

Por isso, a discussão sobre o Código Florestal Brasileiro mostra claramente as diferenças de interesses em jogo, bem como os caminhos para se construir uma legislação florestal moderna e justa, que impeça mais degradação ambiental e propicie qualidade de vida às populações, especialmente aos pequenos produtores rurais.

O texto original está publicado no sítio da WWF e pode ser acessado neste link: <http://www.wwf.org.br/informacoes/?30702/ignorar-a-Cincia--agir-contr-o-Brasil>

Simpósio discute os sertões semiáridos do Brasil

Acontece na Bahia, de 23 a 27 de abril, o 1º Simpósio Nacional Repensando os Sertões Semiáridos do Brasil - Sertões Semiáridos sem Miséria.

Serão discutidos “Políticas Públicas para o Desenvolvimento Sustentável dos Sertões Semiáridos do Brasil” (dia 23) e “Gestão das Políticas Públicas para o Desenvolvimento Sustentável dos Sertões Semiáridos do Brasil” (dia 27). Estão previstas, ainda, quatro Sessões Plenárias e duas conferências.

Informações: www.repensandosemiarido.ufba.br e www.semiarido.ufba.br.

Terras Raras

João Pessoa (PB), sedia de 10 a 15 de abril o 5º Encontro Nacional Sobre Terras

Raras. O evento reunirá cientistas que desenvolvem pesquisas com materiais à base de terras raras para discutir os avanços e o futuro da área.

Informações: www.tr2012.com.br/.

Mineração mundial

O Instituto Brasileiro de Mineração (Ibram) promove em 2012 quatro eventos:

O 2º Congresso Internacional de Direito Minerário, em Salvador, de 2 a 4 de junho. As inscrições podem ser feitas até 29 de abril pelo site www.direitominerario.org.br.

O 7º Congresso Brasileiro de Mina a Céu Aberto e Congresso Brasileiro de Mina Subterrânea (CBMINA), de 10 a 12 de julho em Belo Horizonte. A inscrição

de trabalhos vai até 30 de março de 2012 pelo site www.cbmina.org.br.

De 10 a 12 de setembro, em Salvador, será realizado o Seminário Internacional sobre Gestão de Energia na Indústria de Mineração (Enermin 2012).

De 5 a 8 de novembro, em Belém, será realizado o 3º Congresso de Mineração da Amazônia e a 3ª Exposição Internacional de Mineração da Amazônia (Exposibram).

Energia & Ambiente

A Coordenadoria Geral da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) realiza, no dia 23 de março, o Fórum Permanente de Energia & Ambiente.

Mais informações e inscrições: foruns.bc.unicamp.br/energia/foruns_energia.php.

Paraíba: Inovação é diferencial na competitividade de micro e pequenas empresas

Na Paraíba, em média, 35 empresas por mês aplicaram soluções tecnológicas ou de inovação no ano passado. Os dados integram levantamento do Sebrae Paraíba do número de empresas atendidas pelo Sebraetec (programa de consultoria em inovação e tecnologia). O programa atendeu em torno de 400 empresas durante o ano de 2011.

Entre as soluções de inovação, o aperfeiçoamento em processo ou produto foi a mais utilizada. Mais de 40% das empresas investiram no aperfeiçoamento de seus produtos ou no processo de produção. A informatização e a criação de uma página na internet também foram soluções encontradas e cada uma delas foi utilizada por 14% das empresas. Outras alternativas utilizadas foram investimento no design, na produção mais limpa e no alimento seguro.

Apesar de muitos empresários já esta-

rem atentos à importância da inovação, ainda há uma grande parcela que não vê essa ferramenta como um diferencial na competitividade. “Na verdade, muitos empresários não têm o real entendimento do que é implantar uma inovação e acham que é caro ou difícil. Queremos



desmitificar isso e mostrar que inovar é fácil, é preciso apenas sistematização e prática”, diz Cláudio Soares, gestor do projeto Agente Local de Inovação (ALI)

do Sebrae-PB.

O ALI é um programa gratuito e continuado, oferecido pelo Sebrae. Em dois anos (2010 e 2011), o programa atendeu 1,4 mil empresas de oito segmentos diferentes (farmácias; lanchonetes, bares e restaurantes; construção civil; indústria de panificação; escolas do setor privado; oficinas mecânicas; têxtil; e agências de viagens). A partir de 2012, o atendimento do ALI irá se expandir para serviços de hospedagem, de saúde e ampliar o comércio varejista.

As empresas atendidas pelo ALI recebem a visita dos agentes que fazem um diagnóstico e propõem as mudanças. Dependendo da inovação que o empresário queira ou precise implantar, haverá necessidade de investimentos. Para esses casos, o Sebrae oferece o programa SebraeTec, através do qual o empresário conta com subsídios para financiar seu investimento em inovação.

(Com informações do Sebrae/PB)

CNPq assina acordo com institutos americanos de saúde

O CNPq vai oferecer bolsas de pós-doutorado em institutos de pesquisa em saúde dos Estados Unidos. Acordo de cooperação nesse sentido foi firmado com o National Institute of Health (NIH).

Os doutores brasileiros receberão bolsas do CNPq e o NIH complementarará o repasse mensal. Ainda não há data definida para a publicação do edital. A primeira chamada será feita para pesquisas a serem desenvolvidas nos laboratórios do próprio NIH.

Pesquisa sobre aquíferos

O Centro de Pesquisas de Águas Subterâneas (Cepas/USP) - www.cepas.net.br/, em conjunto com o Serviço Geológico Francês (BRGM), em Rennes, e a Universidade Federal de Pernambuco, desenvolve o Projeto Coqueiral (2012-2014), com apoio financeiro da Agence Nationale de la Recherche (ANR), da FAPESP e da Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia do Estado de Pernambuco (Facepe)

Inserido no projeto está o temático “Identificação de fontes de salinização e poluição dos aquíferos da Região Metropolitana do

Recife”, que tem como objetivo principal identificar os processos de salinização e contaminação antrópica das águas dos aquíferos da Região Metropolitana do Recife.

Mais informações estão disponíveis em www.fapesp.br/bolsas/pd.

Fulbright oferece bolsa nos EUA

O programa Scholar-in-Residence (SIR), da Comissão Fulbright, procura docentes brasileiros para vagas de professor visitante em três instituições dos Estados Unidos: o Howard Community College, em Maryland, a University of Montevallo, no Alabama, e o Santa Fe College, na Flórida. As inscrições vão até 9 de abril.

Em todas as instituições, as atividades do programa serão realizadas entre agosto de 2012 e maio de 2013. Além das bolsas Fulbright, os candidatos selecionados terão auxílio das instituições para despesas diversas, bem como o suporte necessário à realização de seu trabalho.

MIT lança curso universitário online

Quem prefere se dedicar aos estudos sem sair de casa, já tem como opção o Instituto de Tecnologia de Massachusetts

(MIT). A organização anunciou o lançamento de um curso livre para todo o mundo, que pode ser inteiramente acompanhado e avaliado pela internet.

O projeto online, intitulado MITx, vai oferecer, por enquanto, apenas uma modalidade de aprendizagem, que começa em março.

Para mais informações acesse <http://mitx.mit.edu/>.

INCT seleciona bolsista para doutorado no Reino Unido

Pesquisadores interessados em cursar doutorado no Reino Unido podem se candidatar à vaga de bolsista do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia Biodiversidade e Uso da Terra na Amazônia (INCT-Amazônia), que firmou uma parceria com a Lancaster University. O candidato será selecionado para desenvolver o projeto “Como atender à demanda por proteína animal com o menor custo para os ecossistemas amazônicos”.

O edital está disponível neste <http://www.museu-goeldi.br/download/pdf/ou-tros/2012/inct/Edital-bolsa-doutorado%20pleno-%202011.pdf>

O SCD-1, o primeiro satélite brasileiro, desenvolvido pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), completou, em 9 de fevereiro, 19 anos em operação, retransmitindo informações para previsão do tempo e monitoramento das bacias hidrográficas, entre outras aplicações.

O satélite SCD-1 faz parte da Missão de Coleta de Dados que, através de um sistema de coleta de dados ambientais baseado na utilização de satélites e plataformas de coleta de dados (PCDs) distribuídas pelo território nacional, objetiva fornecer ao país dados ambientais diários coletados nas diferentes regiões brasileiras.



O satélite já deu cerca de 100,3 mil voltas ao redor da Terra, tendo percorrido cerca de 4,5 bilhões de quilômetros, o que corresponde a 5.910 viagens de ida e volta à Lua.

O lançamento do SCD-1 pelo foguete americano Pegasus, em 1993, marcou o início da operação do Sistema de Coleta de Dados Brasileiro, agora chamado de Sistema Nacional de Dados Ambientais (Sinda).

O sistema é baseado em satélites de ór-

bita baixa que retransmitem a um centro as informações ambientais recebidas de um grande número de plataformas de coleta de dados (PCDs) espalhadas pelo Brasil.

De acordo com o Inpe, o sistema fornece dados para instituições nacionais governamentais e do setor privado que desenvolvem aplicações e pesquisas em diferentes áreas, como previsão meteorológica e climática, estudo da química da atmosfera, controle da poluição e avaliação do potencial de energias renováveis.

O satélite capta os sinais das PCDs instaladas por todo o território nacional e os envia para a estação de recepção e processamento do Inpe

em Cuiabá (MT).

Depois, os dados são transmitidos para o Inpe Nordeste – o centro regional da instituição de pesquisa, localizado em Natal (RN) –, onde são processados e distribuídos aos usuários a partir do site <http://sinda.crn2.inpe.br/PCD>.

Na configuração de hoje, o Sistema de Coleta de Dados é composto pelos satélites, SCD-1, SCD-2 e CBERS-1, e pelo Segmento Solo de Coleta de Dados. Ainda neste ano, está prevista a entrada em operação do CBERS-2.

Aiea abre inscrições para programa de cooperação na área nuclear

O Programa de Cooperação Técnica da Agência Internacional de Energia Atômica (PCT-Aiea), que financiará projetos da área nuclear em 2014 e 2015, está com inscrições abertas.

A agência contemplará projetos de interesse exclusivo do Brasil e aqueles com abrangência que atenda a países membros do Acordo Regional de Cooperação para a Promoção da Ciência e da Tecnologia Nucleares na América Latina e no Caribe (Arcal).

Os interessados devem preencher o formulário eletrônico que se encontra no site da Comissão Nacional de Energia Nuclear (Cnen/Aiea) e enviá-lo até 20 de abril, conforme instruções previstas em edital. Para mais informações: inter@cnen.gov.br.

O programa não prevê repasse de re-

ursos. O apoio ocorre com o custeio de bolsas de estudo, visitas científicas e equipamentos para projetos em execução ou ainda em planejamento que contenham tecnologia nuclear ou possam ser aplicados ao setor nuclear. As propostas aprovadas começarão a ser executadas em janeiro de 2014, com duração de dois a três anos.

As inscrições para o PCT-Aiea se abrem a cada dois anos. No Brasil, o processo de seleção é feito por meio da Coordenação-Geral de Assuntos Internacionais (CGAI) da Cnen. Em 2012, os temas específicos a serem apoiados são aplicações da energia nuclear na agricultura e medicina, gestão de rejeitos radioativos, fusão nuclear, infraestrutura e aplicações de feixes de nêutrons, irradiação de materiais, novos radiofármacos, proteção radiológica e segurança nuclear.

A FINEP está informando aos clientes de seus financiamentos não reembolsáveis que há novas regras em vigor. Os convênios com prazo de execução de cinco anos ou mais não serão mais prorrogados.

Desde 1º de março, a segunda e demais parcelas estão condicionadas à apresentação de relatório de atividades e à comprovação do gasto ou comprometimento de 80% dos recursos liberados na parcela anterior. Além disso, a última parcela está condicionada à demonstração dos rendimentos de aplicações financeiras auferidos e envio do extrato bancário atualizado. O saldo dos rendimentos será descontado do montante previsto para esta última liberação.

Conheça o teor da carta enviada:

“Prezados Senhores,

Informamos que em razão da política de acompanhamento de projetos e com fundamento na previsão contratual de autoridade normativa da FINEP para exercer o controle e a fiscalização sobre a execução do convênio acima referenciado, as solicitações de liberação de recursos apresentadas à FINEP a partir de 01 de março de 2012 deverão adotar as seguintes orientações:

1) A segunda e demais parcelas estarão condicionadas à apresentação de relatório de atividades conforme modelo 1 anexo;

2) A segunda e demais parcelas estarão condicionadas à comprovação do gasto ou comprometimento de 80% dos recursos liberados na parcela anterior. Tal comprovação deverá adotar o modelo 2 anexo;

3) A última parcela será condicionada à demonstração dos rendimentos de aplicações financeiras auferidos e envio do extrato bancário atualizado. O saldo dos rendimentos auferidos será descontado do montante previsto para esta última liberação.

Ademais, convênios com prazo de execução de 5 (cinco) anos ou mais não serão novamente prorrogados.”

Centro Alemão de Inovação e Ciência é inaugurado em São Paulo

Divulgar as oportunidades de ensino e pesquisa na Alemanha para a comunidade acadêmica brasileira e fomentar projetos conjuntos entre entidades dos dois países são alguns dos objetivos do Centro Alemão de Inovação e Ciência inaugurado em São Paulo.

“Temos uma agenda ampla de discussão, que inclui ciência, pesquisa e educação. Estamos muito felizes e orgulhosos, pois devemos receber cerca de 10 mil estudantes brasileiros nos próximos anos. Essa é uma prova excelente de nossa amizade e colaboração”, disse o ministro das Relações Exteriores da Alemanha, Guido Westerwelle.

O diretor do Serviço Alemão de Intercâmbio Acadêmico (DAAD), Christian Müller, que também vai dirigir o novo centro, explicou que o escritório reunirá representantes de diversas organizações de ciência e pesquisa da Alemanha, como a Fundação Alexander

von Humboldt, a Fundação Alemã de Pesquisa Científica (DFG) e a própria DAAD, além de cinco consórcios de universidades alemãs.



“A primeira função do centro é ser uma espécie de vitrine, para tornar a pesquisa e o ensino superior na Alemanha visíveis para a comunidade brasileira”, disse Müller.

Outro objetivo, acrescentou, é facilitar o contato com estudantes, pesquisadores e professores brasileiros que já passaram por intercâmbio na Alemanha. “Tentamos promover eventos para reunir e manter contato com a comunidade que já tem laços com o nosso país”, disse.

Em terceiro lugar, segundo Müller, o centro deverá facilitar convênios entre as entidades de fomento à pesquisa dos dois países e promover cooperações em áreas como ciências naturais e exatas, engenharia, tecnologia, energia, nanotecnologia, biotecnologia, equipamentos médicos e ciências agrárias. “Tanto na pesquisa básica como na aplicada há um interesse forte dos dois lados que o centro alemão vai articular”, afirmou.

(Com informações da Agência Fapesp)

Mato Grosso apoiará projetos de pesquisa em todas as áreas do conhecimento

A Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Mato Grosso (Fapemat) lançou o edital do Programa Primeiros Projetos (PPP). O objetivo é apoiar a aquisição, instalação, modernização, ampliação ou recuperação da infraestrutura de pesquisa científica e tecnológica nas instituições públicas de ensino superior do Estado. A submissão das propostas pode ser feita

até o dia 30 de março.

A chamada também contemplará ações voltadas para a fixação de jovens pesquisadores e a nucleação de novos grupos, em quaisquer áreas do conhecimento no Mato Grosso. O orçamento do edital 02/2012 é de R\$ 3 milhões, para o biênio 2012/2013.

O proponente deve ter título de doutor obtido há menos de dez anos, não

integrar a equipe executora de outra proposta submetida ao presente edital, ter vínculo celetista ou estatutário, exercer as suas atividades na instituição de execução do projeto e possuir produção científica ou tecnológica relevante, nos últimos cinco anos.

(Com informações da Fapemat e do Gestão C&T)

Abertas as inscrições para a 6ª Mostra de Foguetes

Realizada pela Olimpíada Brasileira de Astronomia e Astronáutica (OBA), a 6ª Mostra de Foguetes já está com as inscrições abertas. A iniciativa é voltada para estudantes do ensino fundamental e médio de escolas públicas e privadas. A ideia é avaliar a capacidade dos jovens de construir e lançar foguetes feitos de garrafa pet ou de canudo de refrigerante.

Para participar, as instituições de ensino devem se cadastrar no site da OBA (www.oba.org.br). A primeira fase da

gincana científica deve ser realizada dentro da própria escola. Os melhores resultados serão encaminhados à OBA.

Do primeiro ao quinto ano do ensino fundamental, os alunos terão de elaborar um foguete feito de um canudinho de refrigerante. Já os alunos do sexto ao nono ano do ensino fundamental deverão fazer um foguete constituído de um simples tubo de papel. O princípio de impulsão deve ser usado em todos os modelos.

Para os candidatos do ensino médio a atividade é um foguete de garrafa

pet. Será usado um combustível feito a partir da mistura de vinagre com bicarbonato de sódio (fermento em pó). Além de elaborarem os foguetes, os estudantes terão que construir a base de lançamento.

De acordo com a OBA, durante o trabalho os participantes aprendem, na prática, a Lei da Física da Ação e Reação, de Isaac Newton. No site da OBA, no tópico downloads, é possível encontrar todos os detalhes para a construção dos projetos, além de vídeos explicativos.

(Com informações do Gestão C&T)

A Scientific Electronic Library Online (SciELO) Brasil continua na liderança entre os maiores portais de publicações científicas em formato eletrônico e de acesso aberto e gratuito no mundo.

A confirmação foi feita pelo novo Ranking Web of World Repositories, conhecido como Webometrics, que mede a visibilidade de repositórios científicos nos principais mecanismos de busca da internet.

A SciELO, resultado de um projeto financiado pela FAPESP em parceria com o Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (Bireme), permaneceu na primeira colocação entre os Top Portais de Acesso Aberto no ranking elaborado pelo Conselho Superior de Investigação Científica (CSIC) da Espanha.

A coleção selecionada de periódicos brasileiros já ocupava a mesma posição na penúltima edição do ranking internacional, divulgada em julho de 2011.

Na avaliação de Abel Parker, coordenador operacional da SciELO, a colocação no ranking de Top Portais da We-

bometrics é resultado de uma estratégia que vem sendo executada desde o lançamento da SciELO, em 1998, de maximizar sua presença e de seus conteúdos em todos os índices de referência científicos na internet.

“Isso mostra o valor que a coleção brasileira de periódicos científicos tem em termos de conteúdo, presença e impacto e representa o reconhecimento do esforço da FAPESP e de todos os parceiros da SciELO para melhorar, cada vez mais, a qualidade da coleção como um todo e de cada um de seus periódicos”, disse Parker à Agência FAPESP.

Para elaborar o ranking, o CSIC utiliza como indicadores o número de páginas indexadas das coleções de periódicos em sistemas de busca na web, como o Google, além do número de links externos que apontam para o serviço, medidos por uma metodologia desenvolvida pelo Yahoo Site Explorer.

Outros indicadores utilizados pelo ranking são o número de artigos nos formatos PDF, Doc e PS, extraídos dos principais buscadores na internet, denominados rich files, e o número de artigos recentes publicados no Google



Scholar (uma ferramenta do sistema de busca que permite pesquisar em trabalhos acadêmicos) entre 2006 e 2010.

Nesses dois últimos quesitos, a SciELO Brasil obteve, em ambos os casos, a terceira colocação. “A coleção brasileira apresenta uma uniformidade de desempenho nos quatro indicadores e esperamos que esse equilíbrio da presença na internet em termos de dados, números de páginas e de artigos científicos se mantenha nos próximos anos”, disse Parker.

“A presença no Google Scholar também vai ao encontro de manter a posição competitiva da SciELO no Webometrics no futuro”, indicou. Além da coleção brasileira, a Rede SciELO emplacou 11 dos 62 portais classificados no ranking.

Câmara Brasileira do Livro promove concurso de teses científicas

A Câmara Brasileira do Livro (CBL) recebe até o dia 10 de abril inscrições para um concurso de teses científicas. Os vencedores terão oportunidade de expor sua produção na terceira edição do Congresso Internacional CBL do Livro Digital, que será realizado em São Paulo nos dias 10 e 11 de maio.

Os trabalhos deverão abordar um dos seguintes temas: “Novos modelos de negócios relacionados aos livros digitais”; “Aspectos de usabilidade de leitores digitais (e-readers)”; “Bibliotecas Digitais”; “Aspectos educacionais dos livros digitais”; “Direitos autorais e Copyright”; “Marketing do livro digital”; “Redes so-

ciais e livros digitais”; “O novo papel do editor”.

Os dois primeiros colocados receberão prêmio em dinheiro, terão os trabalhos publicados na Revista de Gestão da USP e espaço para apresentar suas teses para os congressistas.

Realizado pela CBL desde 2010, o evento tem como objetivo discutir tendências do mercado editorial de conteúdo digital. Nesta terceira edição, o tema central será “A nova cadeia produtiva de conteúdo – do autor ao leitor”.

Os modelos de negócios, os aspectos tecnológicos, os direitos autorais e

o comportamento do leitor são algumas das questões que serão abordadas por palestrantes brasileiros e estrangeiros.

Nesse contexto, o concurso de teses científicas tem como objetivo estimular a contribuição da academia na definição dos rumos desse novo segmento do mercado editorial no Brasil.

O regulamento completo do concurso e as regras para a inscrição dos trabalhos estão disponíveis no endereço www.congressodolivrodigital.com.br/site/trabalhos-cientificos.

(Com informações da Agência Fapesp)

6º Encontro do Fortec debate negócios sustentáveis

A sexta edição do Encontro Nacional do Fórum de Gestores de Inovação e Transferência de Tecnologia (Fortec) será realizada de 17 a 19 de abril, em Belém (PA). O tema do evento será negócios sustentáveis.

A ideia é reunir diferentes atores sociais para discutir questões relativas à sustentabilidade ambiental, contribuindo para a geração de negócios sustentáveis e para o esclarecimento da sociedade em geral sobre o tema.

A iniciativa será promovida pelas ins-

tuições científicas e tecnológicas que compõem o Fortec – Norte, a Rede NIT Amazônia Oriental e a Rede NIT Amazônia Ocidental, coordenados pelo Museu Paraense Emílio Goeldi e pelo Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia.

Com informações do Gestão C&T

Suframa é fundamental para o desenvolvimento da Amazônia

A Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa), que no dia 28 de fevereiro, completou 45 anos, é um marco no desenvolvimento brasileiro e na interiorização da produção industrial do País.

Um de seus desafios é o de confirmar a sua eficiência na administração dos incentivos fiscais e na eficácia em elevar o nível de emprego e geração de renda local e regional.

Os principais críticos e analistas do papel da Suframa defendem ser necessário “pensar o desenvolvimento da Amazônia” a partir de um estreitamento das relações dos governos federal e estaduais “para o estabelecimento de um Plano Regional de Desenvolvimento da Amazônia, que seja claro, factível, participativo, racional e proativo”.

Lideranças e cientistas locais defendem uma ação coordenada que envolva o Mi-

nistério do Desenvolvimento da Indústria e Comércio Exterior, o Ministério da Integração Nacional, os governos estaduais amazônicos com vistas a uma “revisão dos planos atuais de desenvolvimento e a elaboração de um Plano de Desenvolvimento Regional da Amazônia que contenha de forma clara quais são as responsabilidades de cada uma das esferas políticas em relação à Amazônia Oriental e à Amazônia Ocidental, bem como quais são as fontes dos recursos financiadores dos projetos e ações definidos nos planos regional e estaduais”.

Nesse repensar a Amazônia e seu futuro, papel importante cabe à Suframa, como defende o economista Evandro Brandão Barbosa: “As discussões críticas sobre o Projeto ou Modelo Zona Franca de Manaus têm incentivado a Suframa a criar estratégias para a dinamização da administração dos incentivos fiscais das empresas instaladas na Amazônia Ocidental e na Zona Franca de Manaus”.



Evandro Barbosa afirma que a Suframa “tem evoluído no cenário amazônico, onde ela mesma nasceu. Forte o suficiente para vencer os desafios amazônicos e proativa nos seus afazeres político-administrativos, não somente para antecipar-se às soluções de futuros problemas, mas também proativa no estabelecimento de diretrizes e objetivos prévios que buscam nas estratégias os caminhos e as práticas para desenvolver a Amazônia”.

“O Brasil precisa compreender a importância estratégica da Amazônia”

No último dia 27 de fevereiro, o deputado federal Francisco Praciano (PT/AM) disse que a Amazônia tem ficado à margem do “extraordinário avanço econômico e social” que o País conquistou no governo Lula e que continua conquistando no governo Dilma Rousseff.

Segundo o parlamentar amazonense, “a Amazônia ainda não foi entendida, pela sociedade brasileira como uma região estratégica.

Infelizmente, a Amazônia não cresce no mesmo ritmo, não está focada como região estratégica que de fato é”.

Praciano afirmou que “os indicadores sociais da Amazônia, seguem sendo vergonhosos, em contraste com a grande riqueza natural. Enquanto o Nordeste apresenta uma notável melhoria do conjunto de seus indicadores, a Amazônia está até piorando”.

Segundo o deputado, “embora a região

amazônica seja rica em potencial, sua população continua vivendo em estado de pobreza. A região precisa de cuidados especiais, de uma política de Estado capaz de implementar um modelo de desenvolvimento que contemple a defesa, a soberania, o crescimento econômico e a sustentabilidade ambiental”.

“Esse é um grito para que nos ouçam. Temos que nos acostumar a ver a Amazônia como brasileira”, finalizou Praciano.

Pesquisadores estudam a rentabilidade de cadeias produtivas da Amazônia

Um grupo de pesquisadores ligado ao Centro de Sensoriamento Remoto da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) coordenado pelo pesquisador PhD Britaldo Soares Filho, vem realizando estudos para avaliar a rentabilidade de diversas cadeias produtivas na Amazônia, como forma de subsidiar políticas públicas e ampliar o conhecimento científico da região.

Um desses estudos, recentemente publicado na revista *Environmental Conservation*, enfoca o potencial de concessões de castanha-do-Brasil, em Madre de Dios, no Peru.

De acordo com o artigo, a castanha-do-Brasil possui mercado internacional consolidado, provendo uma relevante renda às populações rurais e não rurais que a coletam. No Departamento de Madre de Dios, em torno 67% da renda familiar vem de concessões castanheiras que ocupam 12 % da sua área total, com mais de 800 concessões.

A comercialização deste fruto sem qualquer beneficiamento ou certificação reduz o potencial de sua rentabilidade, em torno de 0,40 dólares por kg. Com o processo de certificação ou beneficiamento simples com a retirada

da casca da amêndoa, a rentabilidade por quilograma de produto passa para 2,60 dólares.

O artigo elaborado por pesquisadores da UFMG/CSR (Felipe Nunes, Britaldo Soares Filho, Renzo Giudice, Hermann Rodrigues e Rafaella Silvestrini), University of California (Maria Bowman) e Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia (Elsa Mendoza), é similar ao estudo realizado, pelos mesmos, no Acre, especificamente nas reservas Chico Mendez e Cazumbá Iracema, no região Leste do Estado, publicado no 9º Encontro da Sociedade Brasileira de Economia Ecológica.

Diretor presidente:
Ivan Rocha Neto

Diretor adjunto:
Vicente de Paulo Albuquerque Araújo

Secretária-Executiva:
Maria Elisabete Ferreira
bete.ferreira@viaintc.org.br

Jornalista Responsável:
Márcio Tadeu dos Santos

Diagramação:
Lao Design

Jornalista colaboradora:
Juliana Morgado

Contatos: (61) 3967-7220

E-mail:
bete.ferreira@viaintc.org.br

Site: www.viaintc.org.br

Endereço: SCLN 109, bloco C, sala 101, CEP: 70752-530. Asa Norte, Brasília - DF